

Revista DIAPHONÍA

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE
Programa de Educação Tutorial – PET

Grupo PET Filosofia

Revista DIAPHONÍA

Volume 5	Número 1	2019	e-ISSN 2446-7413
----------	----------	------	------------------

A Revista DIAPHONÍA constitui um periódico promovido pelo PET [Programa de Educação Tutorial] do Curso de Filosofia da UNIOESTE em que se privilegia a produção de textos escritos por estudantes de graduação, acadêmicos bolsistas, egressos, tutores ou demais pesquisadores afetos às atividades do Programa tanto em nível local quanto nacional. Sua principal peculiaridade é o fomento e a difusão de textos que espelhem o processo de formação de seus autores, tendo como meta estimular a interlocução entre pares, numa perspectiva indissolúvel entre o ensino, a pesquisa e a extensão na área de Filosofia.

Apoio:



Grupo PET Filosofia 2019/1º Semestre

Ester Maria Dreher Heuser (tutora)

Luciano Carlos Utteich (tutor)

Carina Eduarda Kozera

Caroline de Paula Bueno

Daniel Du Sagrado Barreto Daluz

Elvio Camilo Crestani

Ewerton Proença dos Santos

Fabio Gabriel Semençato

Fernando Alves Grumicker

Felipe Belin

Giullya Schuster De Almeida

Gustavo Henrique Martins

Lucas dos Santos

Rafaela Ortiz de Salles

Editor Científico Geral

Prof. Dr. Claudinei Aparecido de Freitas da Silva (UNIOESTE)

Conselho Editorial

Prof. Dr. Bernardo A. M. Sakamoto (UNIOESTE)
Prof^ª Dtd^a. Célia Machado Benvenho (UNIOESTE)
Prof. Dr. César Augusto Battisti (UNIOESTE)
Prof. Dr. Claudinei Aparecido de Freitas da Silva (UNIOESTE)
Prof. Dr. Douglas Antonio Bassani (UNIOESTE)
Prof^ª Dr^a Ester Maria Dreher Heuser (UNIOESTE)
Prof. Dr. Gilmar Henrique da Conceição (UNIOESTE)
Prof. Dr. Jadir Antunes (UNIOESTE)
Prof. Dr. José Francisco de Assis Dias (UNIOESTE)
Prof. Dr. João Antônio Ferrer Guimarães (UNIOESTE)
Prof. Dr. José Atílio Pires da Silveira (UNIOESTE)
Prof. Dr. José Luiz Ames (UNIOESTE)
Prof. Dr. Libanio Cardoso (UNIOESTE)
Pro. Dtdo. Luís César Yanzer Portela (UNIOESTE)
Prof. Dr. Luciano Carlos Utteich (UNIOESTE)
Prof. Dr. Marcelo do Amaral Penna-Forte (UNIOESTE)
Prof^ª Dr^a Nelsi Kistemacher Welter (UNIOESTE)
Prof. Me. Pedro Gambim (UNIOESTE)
Prof. Dr. Remi Schorn (UNIOESTE)
Prof. Dtdo. Ricardo José Perin (UNIOESTE)
Prof. Dr. Roberto S. Kahlmeyer-Mertens (UNIOESTE)
Prof. Dr. Rosalvo Schütz (UNIOESTE)
Prof. Dr. Tarcilio Ciotta (UNIOESTE)
Prof^ª Dr^a Vanessa Furtado Fontana (UNIOESTE)
Prof. Dr. Wilson Antonio Frezzatti Jr (UNIOESTE)

Conselho Científico

Prof. Dr. Arlei de Espíndola (UEL)
Prof. Dr. Cristiano Perius (UEM)
Prof. Dr. Edgard Vinicius Cacho Zanette (UERR)
Prof. Dr. Ernildo Jacob Stein (PUC/RS)
Prof. Dr. Evandro Marcos Leonardi (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Paraná)
Prof. Dr. Evanildo Costeski (UFC)
Prof. Dr. José Fernandes Weber (UEL)
Prof. Dr. Marcos Érico de Araújo Silva (UERN)
Prof. Dr. Marcos José Müller (UFSC)
Prof. Dr. Martín Grassi (UCA/Argentina)
Prof^ª Dr^a Mirian Donat (UEL)
Prof. Dr. Ramon Raiffa (Institut Catholique de Toulouse)
Prof. Dr. Sirio Lopez Velasco (FURG)
Prof^ª Dr^a Solange de Moraes Dejeanne (UNIFRA)

Apresentação

A nona edição (vol. 5, n. 1) da DIAPHONÍA, Revista dos Discentes do Curso de Filosofia da UNIOESTE, promovida pelo Grupo PET [Programa de Educação Tutorial], torna público mais um número primado pelo rigor e pela originalidade, ao marcar, consideravelmente, uma posição qualificada em termos de produtividade de pesquisa no contexto nacional da área.

Seguindo o seu formato de praxe, a Revista inicia com a **Secção Entrevistas**, cujo convidado especial, para essa ocasião, é o **Prof. Ricardo José Perin**, docente na UNIOESTE, Campus de Toledo. O Professor Ricardo, psicólogo de formação, é um dos primeiros formadores do Curso de Filosofia na referida instituição. Ele tem desenvolvido inúmeras atividades desde os fins da década de 1980 que vão desde funções de gestão administrativa a atividades acadêmicas.

A **Secção Artigos** é composta de quinze artigos, como uma contribuição resultante das pesquisas individuais e/ou coletivas de estudiosos em diferentes níveis de formação vinculados a várias instituições, além de alguns trabalhos apresentados no Simpósio de Filosofia Moderna e Contemporânea, em 2018, na UNIOESTE. O primeiro artigo, de autoria do professor **César Augusto Battisti**, intitulado “*Considerações sobre o Compendium musicae de Descartes: matemática, música e a produção de afetos*” versa sobre um importante escrito, de 1618, de Descartes: o *Compendium Musicae*. Nesse, Battisti examina alguns elementos comparando-o com aqueles presentes na *Geometria*, mostrando paralelos estruturais e semelhanças de natureza epistemológica e metodológica. Trata-se, enfim, de, em termos cartesianos, compreender o fenômeno musical, sua estrutura, bem como seus elementos constitutivos. O segundo texto de **Danielle Antunes**, “O ensaio no Ensino de Filosofia: um diálogo com Michel de Montaigne” examina, via a obra do pensador renascentista francês, a relação que se estabelece entre a filosofia e a educação popular no ensino superior brasileiro, propondo o exercício ensaístico como uma alternativa para as práticas do ensino de filosofia. Já **Juliana Tibério**, no terceiro artigo, “A revolução copernicana de Kant”, avalia o sentido e o alcance da assim chamada “revolução copernicana” operada por Kant na *Crítica da Razão Pura* como uma espécie de divisor de águas no contexto de uma nova teoria do

conhecimento como contraponto crítico da metafísica. No quarto texto, “A influência das motivações sobre a vontade na filosofia moral de Immanuel Kant”, **Rodrigo Lopes Figueiredo** problematiza, numa linha reflexiva kantiana, como é possível viver exclusivamente segundo móveis, ignorando (deliberadamente) os princípios “*a priori*” de determinação da moralidade? Por sua vez, em quinto lugar, **Angeliana Patrícia de Souza**, em “Intuição intelectual de si: breve análise da crítica de Schelling ao dogmatismo de Espinosa e da aproximação entre dogmatismo e criticismo”, situa a crítica de Schelling às escolas do dogmatismo e criticismo sobre a possibilidade humana de alcançar o conhecimento de si na contracorrente do espinosismo. O artigo sexto, “Essencialismo e crítica social n’ *O Crime de Lorde Arthur Savile* de Oscar Wilde”, de **Nicole Elouise Avancini**, aborda a partir da obra do escritor inglês certo antiessencialismo, por ilustrar como a realidade é construída do mesmo modo em que se dá a estruturação da linguagem, isto é, de modo performativo, além de estar sujeita a interpretações arbitrárias, conforme a linguística de inspiração saussuriana. “O jovem Nietzsche e as influências de Lange” é o sétimo artigo no qual **Neomar Sandro Mignoni** discute a influência da obra de Lange no jovem Nietzsche enquanto ainda era estudante de Filologia Clássica em Leipzig, por volta de 1866-68. Já em “Nietzsche e a ética do esquecimento”, **Abraão Lincoln Costa** propõe, em oitavo lugar, analisar a tese nietzschiana do “esquecimento” enquanto força plástica [*Plastische kraft*], capaz de libertar o homem dos sofrimentos decorrentes do excesso de memória. **Gracy Kelly Bourscheid Pereira** avalia, no novo artigo, “Nietzsche e a superação do sentimento de culpa em *Humano demasiado humano I*”, a abordagem crítica nietzschiana da moral no Ocidente via conceitos absolutos tendo em vista a superação do sentimento de culpa. Em “Influências do *Capital* no agir político”, **Rafael Leite Ferreira Cabral** investiga, em décimo lugar, a desmistificação da legitimidade pressuposta do sistema capitalista e a explicitação de sua lógica exploratória via *O Capital* de Karl Marx. O décimo primeiro artigo, “O desenvolvimento e o fracasso do método sintático carnapiano”, de **Pedro Henrique Nogueira Pizzutti**, reconstitui o método sintático de Carnap, para análise da linguagem científica, no *The logical syntax of language* e o seu possível fracasso. No décimo segundo texto, “*Befindlichkeit* e *Stimmung*: os afetos na analítica existencial de Martin Heidegger”,

Giovani Augusto dos Santos, a partir da analítica heideggeriana existencial do ser-aí, inventaria, via os conceitos de *Befindlichkeit* e *Stimmung*, uma teoria dos afetos. **Patrícia de Oliveira dos Santos** no artigo décimo terceiro, “O estatuto epistemológico da agroecologia”, disserta sobre o estatuto epistemológico da agroecologia tendo por base as contribuições de Hugh Lacey em *A controvérsia sobre os transgênicos: questões científicas e éticas*, de 2006. Em “O desentendimento como característica inerente à democracia”, décimo quarto estudo, **Valmir Gonçalves dos Santos** repensa a jovem democracia brasileira via as categorias de Rancière. Para tanto, o autor visa compreender em que medida o pensador francês problematiza a existência da política e da democracia, a saber, a lógica do desentendimento. Por fim, no décimo quinto artigo, “I-moral ou (ir) racional: uma visão da ciência do normal ou patológico”, **Beatriz Cristina Benke, Emerson Souza dos Santos e Vilmar Malacarne** discutem como os portadores de doenças mentais eram tratados na Grécia e Roma Antiga, na Idade Média e Renascentismo e a chegada do século XX. Trata-se de uma pesquisa sobre a história dos transtornos mentais, com abordagem sobre saúde e doença e as definições entre o que era normal e o patológico das pessoas com problemas de saúde mental.

A Secção **Escritos com Prazer** está composta por escritos em primeira pessoa de duas professoras que tornaram públicas suas perspectivas em eventos universitários que participamos e que nós, editores da *Revista DIAPHONÍA*, avaliamos que merecem ser publicizados para um grande número de pessoas pela importância e atualidade de suas temáticas. O primeiro foi apresentado na conferência de encerramento da XXII Semana Acadêmica do Curso de Filosofia da UNIOESTE pela professora **Larisa da Veiga Vieira Bandeira**. Seu escrito transborda prazer desde o título, o qual faz um trocadilho com uma expressão bíblica, bem como com o título do livro, campeão de vendas, de Érico Veríssimo, “Olhai os delírios do campus”. Por meio dele, a autora faz um vaivém histórico, traz algumas experiências estudantis dos chamados “anos de chumbo”, mas para falar do que é considerado “delírio febril de jovens inquietos nos *campus* de hoje”, sobretudo daqueles que “deliram” em fazer filosofia e serem professores dessa disciplina que está sempre em disputa no campo curricular. Bandeira traz para o interior de seu texto vozes docentes que nos encorajam a lutar nessa trincheira que é a filosofia,

porque “vivemos tempos duros e precisamos de filósofos, como poucas vezes precisamos em nossa história”. Luta essa que se dá, também, pela escrita, porque “escrever faz arder o corpo, para percebermos que mesmo embebidos e enfaixados nos líquidos e tecidos da morte, ainda estamos tão mais vivos do que jamais estivemos”. A autora finaliza o texto com uma série de exercícios de escrita que, de tão instigantes, foram realizados ao final de sua conferência pelos participantes que desejaram escrever e viveram algo inédito em nossos eventos filosóficos: fizeram fila para abraçar e agradecer a professora Larisa por esse “delírio” coletivo. O segundo escrito foi publicizado na abertura do *III Encontro Mulheres & Filosofia*, da UFMS, em Campo Grande, por meio do qual **Marta Nunes da Costa** se põe a pensar “A mulher como intelectual pública” e propõe uma reflexão acerca dos lugares que as mulheres ocupam ou não ocupam. Tal tarefa de pensamento é, para ela, além de uma missão teórica, de quem se ocupa das “mulheres & a filosofia” como problema de investigação, uma missão enraizada no compromisso de viver em democracia, o qual implica garantir também à mulher a ocupação da esfera pública. Em seu exercício de pensar publicamente, Nunes da Costa desafia-nos a olhar para nós mesmos e nos interrogarmos acerca do modo como recebemos as informações, as críticas, os conteúdos; observarmos se esse modo varia caso seja homem ou mulher; e, se sim, avaliarmos por que isso acontece e como transformar. Traz exemplos de mulheres que agiram como intelectuais públicas, na França e nos Estados Unidos, por meio do “ato revolucionário de existência para os outros a partir da escrita” e sugere às mulheres, no Brasil, a tarefa coletiva de refazerem a esfera pública, cumprindo o seu papel de intelectuais públicas a fim de produzirem sentido à nossa vida *em comum*.

Na **Secção de Resenha**, Fábio Batista discute o recente trabalho *Filosofia da educação: a relação educador-educando e outras questões na perspectiva da educação ambiental ecomunitarista*, de Sirio Lopes Velasco, publicado pela Editora PHILLOS, de Goiânia, em 2018. Trata-se de mais um propositivo trabalho, fruto das reflexões do pensador uruguaio radicado no Brasil, aliando, pois, do ponto de vista da filosofia da educação, a perspectiva crítica do ecomunitarismo, teoria central advogada por ele.

Em mais uma **Secção de Tradução**, vem a público, em primeira mão, o texto *Marx, Darwin e a “História crítica da tecnologia”* do professor italiano Fabio Raimondi, versão essa preparada pelo acadêmico de doutorado Douglas Antônio Fedel Zorzo. No texto, o autor explora as relações entre o pensamento de Marx e o conhecimento científico (em particular, a técnica) visando, pois, explicitar o sentido de uma “história crítica da tecnologia”, bem como seus possíveis elos com a *Origem das Espécies* de Darwin.

Isso posto, com seu nono número, a Revista emplaca, mais uma vez, seu espírito formador, plural e dialógico. A todos, um proveitoso experimento de leitura!

Prof. Dr. Claudinei Aparecido de Freitas da Silva

Prof^a Dr^a Ester Maria Dreher Heuser

Editores